

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXII | Nº 1370 | de 01 a 15/05/2016

## A hora da REAÇÃO

Petroleiros somam-se às demais categorias de trabalhadores e movimentos sociais para mostrar insatisfação com a agenda política, lutar contra o golpe e recolocar o país nos trilhos do desenvolvimento.

No rastro do golpe político-judiciário-midiático em curso no país, disfarçado de impeachment, vem uma agenda liberal de retrocesso e redução dos direitos e conquistas sociais. Por isso, os petroleiros unem-se às demais categorias de trabalhadores e aos movimentos sociais nas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, que realizam paralisações, atos e uma série de manifestações neste dia 10 de maio, em defesa da democracia, da soberania, dos direitos conquistados e contra o desmonte da Petrobrás.

Não é hora de titubear, mas sim de reagir contra o golpe que vai atingir em cheio a classe trabalhadora e os menos favorecidos, acaso o Senado Federal siga o mesmo caminho da Câmara dos Deputados e aprove esse impeachment ilegal.

A Petrobrás e o Pré-Sal estão ameaçados nas propostas de privatização e de redução de direitos dos golpistas. Logo, a responsabilidade da categoria petroleira neste momento de luta e resistência da classe trabalhadora brasileira é imensa. "Como em outros momentos históricos, os petroleiros não se omitem e vão à luta. Não se trata de defender um governo ou um partido, mas sim de defesa dos direitos e da democracia", afirmou o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Mário Dal Zot.

### - Em defesa da soberania nacional

A privatização do Estado brasileiro é uma das maiores ameaças que pairam sobre o povo brasileiro, caso o golpe se concretize. O Pré-Sal, que já está sob risco com os projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional, é o principal alvo dos empresários que apoiam a derrubada da presidente Dilma. Em um governo golpista, o Regime de Partilha dificilmente será mantido. Corremos sério risco do Brasil se transformar em um mero exportador de petróleo, sem gerar riqueza, nem benefícios sociais para o país.

### - Contra o desmonte da Petrobrás

O plano de desinvestimento em curso na Petrobrás será consolidado e ampliado em um governo golpista, formado por setores que sempre defenderam a privatização da empresa. Corremos o risco do mercado se apropriar dos principais ativos da Petrobrás, que pode perder todas as conquistas das últimas décadas, se abrir mão de sua função social como empresa pública e integrada de energia para transformar-se em uma operadora de papel, com a maioria das atividades terceirizadas, como acontece hoje com a Shell e outras multinacionais privadas.

### - Pela manutenção dos direitos conquistados

A Ponte para o Futuro, que Michel Temer pretende adotar como plano de governo, caso derrube a presidente Dilma, significará, entre outras atrocidades, a redução da CLT, a liberação da terceirização para atividades fim e a privatização do que restou do Estado brasileiro. Na Petrobrás, não será diferente. Se o golpe se concretizar, os gestores farão de tudo para implementar o que não conseguiram na última campanha reivindicatória, quando a greve da categoria impediu os gestores de retirar do Acordo Coletivo mais de 80 cláusulas. Conquistas, como o avanço de nível automático, a jornada 14 x 21, a hora extra a 100%, a HE da troca de turno, os auxílios educacionais, o benefício farmácia e várias outras garantias da AMS não serão poupadas pelos golpistas.

### - Reagir ao golpe e defender a democracia

Enquanto o mundo inteiro acusa o golpe de Estado no Brasil, nossos parlamentares contam com a mídia local para violar a democracia. Se utilizam do falso argumento das pedaladas fiscais para afastar a presidente da República, sem que as contas do governo tenham sequer sido analisadas pelo TCU. Além do mais, outros 16 governadores utilizaram o mesmo procedimento contábil, inclusive o ex-governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia, relator da comissão que analisa o pedido de impeachment no Senado.

O golpe é notório e só o povo organizado nas ruas e nos locais de trabalho pode defender a nossa frágil democracia. A paralisação nacional do dia 10 de maio é mais uma etapa dessa luta e os petroleiros não podem se omitir diante dos graves riscos que o país corre. Qualquer que seja o resultado do impeachment, continuaremos mobilizados para impedir o retrocesso e resistir aos ataques de um governo que não terá legitimidade, nem o reconhecimento da classe trabalhadora e dos movimentos sociais.



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)

**▶ TRANSPETRO**

# Autoritarismo e retaliações pós-greve



Gerências de Terminais da Transpetro abusam das práticas antissindiciais

Após as mobilizações sindicais do segundo semestre de 2015, uma sucessão de supostas “coincidências” mascararam a perseguição a alguns funcionários que aderiram ao movimento paredista de novembro.

No caso mais gritante, o operador Claudenir Freitas da Silva, do Terminal Transpetro de Paranaguá (Tepar), vinha ocupando cargo de supervisor do grupo cinco. Após se engajar na greve “coincidentalmente” perdeu sua função. O que mais chama a atenção é o fato de que o mesmo funcionário, que sempre teve uma reconhecida atuação profissional, vinha sendo contemplado pela concessão de níveis ao longo dos últimos anos. Mesmo tendo uma excelente avaliação no SAD daquele período, o companheiro Claudenir não recebeu o avanço de nível justamente na primeira avaliação pós-greve. Soma-se a isso o agravante de que todos os membros do grupo ao qual o companheiro vinha atuando antes da greve foram trocados, isolando-o dos seus antigos colegas de grupo. Não bastasse isso, a Gerência ainda teve a pachorra de alegar em reunião com os dirigentes sindicais que o companheiro Claudenir não sofreu nenhuma retaliação porque não foi trocado de grupo, apenas seus colegas e todos dos outros grupos é que mudaram, subestimando a inteligência dos trabalhadores.

No Terminal de São Francisco do Sul (Tefran) esse tipo de prática também foi constatada. Um operador que vinha exercendo a interinidade, substituindo o supervisor de seu grupo, também “coincidentalmente” perdeu a posição.

Além de denunciar e repudiar esse tipo de prática autoritária, mesquinha e covarde das gerências responsáveis, o Sindipetro sempre se coloca à disposição dos trabalhadores para recorrer à justiça trabalhista, a fim de combater práticas antissindiciais, perseguições e retaliações, bem como punir juridicamente os “chefetes pau-mandados” que tentam intimidar nossa força de trabalho.

Por fim, o Sindicato parabeniza todos os guerreiros e guerreiras que enfrentaram as truculências gerenciais, a covardia dos pelegos e a exposição ao enfrentamento de uma luta pela manutenção dos nossos empregos e pela defesa de nossa empresa. As retaliações e perseguições não nos intimidam, pelo contrário, somente a combatividade da categoria.

**▶ TRANSPETRO**

# Resultado da reunião da pauta local do óleo

Nas últimas semanas o Sindipetro PR e SC acolheu as principais demandas da força de trabalho dos Terminais Terrestres da Transpetro de Biguaçu, Itajaí e Guaramirim para tratar com as gerências locais e representante do RH da empresa. A reunião de pauta local de reivindicações do óleo ocorreu no último dia 07. Acompanhe os resultados:


**- Atestados de Acompanhante**

O RH informou que já está processando o abono relativo aos atestados de acompanhante de dependente em consultas e exames médicos.

**- Licença Paternidade**

O prolongamento da licença paternidade de 10 para 20 dias ainda é um entrave. Embora o Sistema Petrobrás seja signatário do programa Empresa Cidadã, sob a escusa de que a empresa ainda não está usufruindo dos benefícios tributários deste programa, o Sistema Petrobrás ainda não vem concedendo a extensão dos dias da licença.

O Sindipetro ressaltou que o referido programa não faculta à empresa conceder ou não o aumento dos dias licenciados. Por isso, o tema segue sendo abordado junto à empresa via Coletivo de Mulheres da FUP, na subcomissão de Diversidade.

**- PPPs**

O RH explicou a morosidade da entrega de alguns PPPs (Perfil Profissiográfico Previdenciário) e se comprometeu a dedicar uma atenção especial aos casos mais urgentes. O Sindipetro PR e SC orienta a quem em curto prazo necessita do seu PPPs que encaminhe via e-mail o pedido ao RH da sua unidade.

**- Vigilantes**

As gerências do Óleo também viram com preocupação a redução de vigilantes nos terminais do Teguçu e Temirim. A decisão, segundo eles, partiu da gerência do “Compartilhado Sul”. O Sindipetro solicitou o acesso aos estudos que justificam tais cortes, assim como frisou o quanto é arriscado reduzir as rondas e patrulhamento noturno. Também afirmou que prejudica a segurança da guarita e demais instalações dos terminais, além da exposição do próprio vigilante, que agora fica a madrugada toda sozinho.

**- Conta-salário**

Sobre a abertura de conta no Santander, as gerências e o RH confirmaram que os atendentes do banco foram instruídos a não dificultarem a caracterização das novas contas como conta-salário. Entretanto, o Sindicato reforça que o petroleiro que estiver de férias nesses próximos dias, ou mesmo aquele que se sentiu prejudicado com o tratamento na abertura dessa conta, procure algum representante sindical para encaminhar a intervenção junto aos responsáveis.

**- ASOs**

O Sindicato solicitou esclarecimentos sobre a retirada de alguns exames médicos dos ASOs (Atestado de Saúde Ocupacional), em especial os exames de que tratam da identificação de contaminação por benzeno. Infelizmente não havia representante da área médica na reunião, mas foi solicitado que se apresente uma explicação detalhada sobre os cortes de exames dos ASOs.

**- Atraso de pagamentos**

Por fim, o Sindicato ainda questionou o atraso de pagamentos dos sobreavisos, que foram reconhecidos por todos representantes da empresa na reunião. Diante de tantos problemas com os pagamentos, a orientação que o Sindipetro passa aos petroleiros é que procurem visoriar sua prévia de pagamento próximo ao dia 18 de cada mês (portal Transpetro, nos “seus dados”, opção contra-cheque), bem como sua frequência, logo após o dia 10 de cada mês. Havendo problemas na prévia de pagamento deve-se comunicar de imediato ao RH local. No caso da frequência é oportuno averiguar os registros junto ao consistidor de frequência.

# GUERRA

# SILENCIOSA

Uma pessoa morre a cada 15 segundos no mundo em decorrência de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. Segundo relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho), anualmente são registrados 270 milhões de acidentes de trabalho em todo o mundo, sendo que aproximadamente 2,2 milhões resultam em mortes.

No ranking global o Brasil ocupa o 4º lugar, com média de 2,5 mil óbitos por ano. O país perde apenas para China (14.924), Estados Unidos (5.764) e Rússia (3.090). Os acidentes de trabalho consomem cerca de R\$ 100 bilhões por ano do orçamento da União, o que representa de 3% a 4% do PIB (Produto Interno Bruto). Morrem todos os anos no Brasil três vezes mais pessoas vítimas de acidentes e doenças do trabalho do que militares dos EUA nos conflitos bélicos do Oriente Médio.

Os assustadores números dessa guerra silenciosa cotidiana foram revelados durante o seminário “Em memória das vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho”, ocorrido no dia 28 de abril - data na qual o mundo todo lembra das vidas ceifadas pelo labor - na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba.

O evento foi realizado em uma parceria entre o Núcleo de Prática Jurídica e Projeto de Extensão Acesso à Seguridade Social da UFPR, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina e o Sindicato dos Bancários de Curitiba. Além de pessoas ligadas às entidades, participaram acadêmicos

da UFPR e representantes do Centro Estadual de Saúde do Trabalhador (CEST).

Marina Carolina Leal, enfermeira que atua no CEST, destacou a legislação de saúde do trabalhador e prevenção de acidentes. “São 36 normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho que visam estabelecer parâmetros para prevenir ocorrências de acidentes nos ambientes de trabalho. Existem 11 normativas que devem ser observadas no caso de acidentes ou doenças de trabalho pelos profissionais de saúde. A notificação legal é obrigatória, seja na rede pública ou privada de saúde”.

#### Mortes no Paraná

De acordo com Leal, o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), a base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS), registrou 35.501 acidentes de trabalho graves (mortes ou mutilações) entre os anos de 2007 e 2015 no Paraná. “Ocorre um óbito relacionado ao trabalho por dia no estado. O setor que mais teve casos foi a construção civil, com 14,7% das ocorrências. Em 2014 foram 58 óbitos no setor e 40 em 2015. Todos eram homens”, revelou.

#### Mortes na Petrobrás

Se os números globais e locais assustam, no Sistema Petrobrás não é diferente. Nas refinarias, plataformas e terminais a insegurança crônica que os petroleiros vivem diariamente já matou 365 trabalhadores ao longo dos

## Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho matam mais que conflitos bélicos

últimos 20 anos. Destes, 297 eram terceirizados, as maiores vítimas da precarização. Uma tragédia que a Petrobrás continua perpetuando, ao insistir em descumprir normas e procedimentos de segurança.

Desde janeiro de 2014, quando a Petrobrás aprovou o primeiro PIDV, 36 petroleiros morreram no trabalho. Recentemente, uma unidade da Rlam e duas plataformas da Bacia de Campos sofreram acidentes graves, em consequência da falta de segurança que, absurdamente, tornou-se rotina no Exploração e Produção, nas refinarias, nos terminais e em todas as áreas operacionais.

#### Setor financeiro

Ana Fideli, secretária de saúde do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, expôs as causas que levam os trabalhadores do setor financeiro a adoecer. “Competitividade, pressão por metas, ritmo acelerado, sistemas de avaliação e exposição de rankings tornam o ambiente de trabalho bancário propício ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, principalmente transtornos mentais”.

Fideli chamou a atenção para um problema crônico na categoria. “Pesquisa desenvolvida pela Universidade de Brasília revelou que acontece uma tentativa de suicídio por dia entre os trabalhadores bancários. Uma é consumada a cada 20 dias”, informou.

Psicologia social do trabalho

A intervenção final do seminário coube ao professor Márcio Ferracioli, do departamento de psicologia da UFPR. Ele relatou que antes a psicologia do trabalho era utilizada apenas para a seleção de empregados, de acordo com os interesses empresariais. “A psicologia evoluiu nesta área e teve que recriar sua própria história, se aproximando dos sindicatos. Foi assim que surgiu a psicologia social do trabalho”.

A tese de mestrado do professor analisou os Comunicados de Acidentes de Trabalho (CATs) da Repar no período de 2004 a 2011, na qual constatou que as análises mal preenchidas são recorrentes. “Um exemplo foi uma CAT que trazia a informação do horário do acidente às 10h05, em Araucária, e o atendimento às 10h15 no Alto da XV, em Curitiba. Nem de jatinho fretado daria tempo. Se as CATs fossem preenchidas corretamente, trariam informações importantes para a construção de uma política de prevenção”.

O professor Márcio ainda disse que há um projeto em andamento na UFPR sobre os acidentes de trabalho. “Estamos propondo a criação de uma clínica do trabalho. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que visa acompanhar os casos de afastamento com a proposta de promover a saúde e também políticas públicas de prevenção dos acidentes de trabalho”.

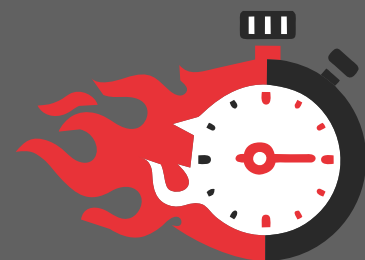
## NÚMEROS DA GUERRA\*



**270 milhões**  
de acidentes de  
trabalho

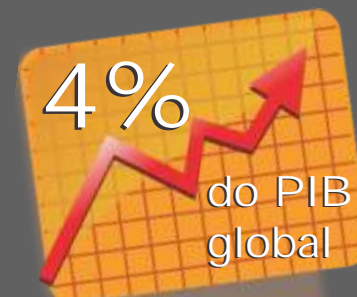


**2,2 milhões**  
resultam em  
mortes



**1 trabalhador**  
morre a cada  
**15 segundos**

Acidentes de  
trabalho consomem  
cerca de



## MULHERES

# 4º Encontro Nacional das Petroleiras

Com o tema "Mulheres, protagonistas na história" será realizado em Macaé, de 20 a 22 de maio, o IV Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras, na sede do Sindipetro-NF. O evento é um instrumento de fortalecimento da organização e reunirá petroleiras de todo país, cada sindicato petroleiro poderá enviar até três representantes. A abertura política acontecerá na sexta, 20, às 19h, e contará com a presença de representantes da FUP, CUT e CNO.

As atividades de sábado, 21, serão abertas para participação do público em geral. A programação incluirá debates sobre inclusão social, a história do movimento, mulheres negras e sua participação e sindicalismo. Também haverá espaço para esquetes teatrais, forró laboral, samba, confraternização. Na noite de sábado será exibido o filme "As sufragistas".

No domingo, 22, a programação é fechada e voltada para temas específicos das mulheres petroleiras, quando haverá discussão de estratégias de organização e luta, além da pauta a ser levada à Plenária Nacional da FUP.

### Participe!

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina custeará a participação de três mulheres petroleiras de suas bases de representação. O critério para inscrição é ser sindicalizada. Se houverem mais inscritas que o número de vagas, a decisão se dará por sorteio. Para se inscrever, envie seus dados pessoais (nome completo, telefone, local de trabalho e setor) ou ligue para o Sindipetro PR e SC – (41) 3332.4554. O prazo é até 13 de maio.

## APOSENTADOS

# Integração e companheirismo no 1º Torneio de Sinuca

O 1º Torneio de Sinuca dos Petroleiros Aposentados do Paraná e Santa Catarina terminou no dia 08 de abril, com a etapa final realizada na sede do Sindicato, a qual reuniu os classificados das preliminares de São Mateus do Sul, Joinville e Curitiba.

O título ficou na capital paranaense. A dupla Hermes Delci Paz e Natalício Leite venceu a dobrada dos aposentados de São Mateus do Sul formada por Roberto Gut e Amauri César Biancolini. O terceiro lugar ficou com a dupla Vilsomar João de Miranda e Joci Jorge Gugelmin, de Joinville.

Durante a entrega dos troféus e premiação os participantes relataram que aprovaram a realização do torneio e o consideraram bastante positivo na medida

que proporcionou a integração entre trabalhadores aposentados de diferentes bases, assim como reuniu antigos companheiros de trabalho. Outro fator interessante citado foi que eventos como o Torneio de Sinuca aproximam os associados do Sindicato.

### Premiação

A dupla campeã faturou uma viagem com direito a acompanhante para Foz do Iguaçu. Os segundos e terceiros colocados ganharam ingressos para apresentação cultural, também com direito a acompanhante. Ao final da premiação, houve confraternização entre os participantes com direito a churrasco.



1º Lugar  
Hermes D. Paz e Natalício Leite



2º Lugar  
Roberto Gut e Amauri C. Biancolini



3º Lugar  
Vilsomar J. Miranda e Joci J. Gugelmin

## 29 de abril: jamais esqueceremos, pra sempre resistiremos!

Maior que o frio de 5°C registrados nas primeiras horas da manhã do dia 29 de abril, em Araucária, foi a solidariedade de classe dos petroleiros e petroquímicos da Repar e Fafen-PR.

Mais de trezentos trabalhadores das duas unidades industriais da Petrobrás atrasaram em três horas o expediente para lembrar a passagem de um ano do Massacre do Centro Cívico, megaoperação do governador Beto Richa (PSDB) e Fernando Francischini (SDD-PR), então secretário de segurança, que feriu mais de 200 pessoas e violentou milhares com gases tóxicos. A repressão custou mais de R\$ 1 milhão aos cofres públicos e muita tristeza e dor para quem estava nas imediações daquela região de Curitiba naquela tarde.

A manifestação dos servidores públicos era em virtude do confisco da aposentadoria praticado pelo governo Beto Richa que naquela tarde estava sendo votado na Assembleia Legislativa do Paraná. De acordo com relatório apresentado pelo próprio governo Richa ao Ministério Público de Contas, no massacre naquele 29



Petroleiros solidários à luta dos educadores

de abril do ano passado, 2.500 policiais dispararam 2.323 balas de borracha e 1.413 bombas de efeito moral contra os manifestantes.

Para o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Mário Dal Zot, a truculência Tucana será sempre lembrada pelos trabalhadores paranaenses. "Foi um verdadeiro atentado contra os trabalhadores da educação pública do Paraná e servidores estaduais. Assim como o 30 de agosto de

1988, episódio no qual o então governador Álvaro Dias jogou bombas e cavalos sobre os professores, o 29 de abril de 2015 está cravado na memória da classe trabalhadora como um dia de luto, luta e resistência", afirmou.

A manifestação dos petroleiros e petroquímicos contou com a presença do coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, que fez uma exposição sobre a conjuntura do país neste momento de profunda crise política e cravou que "o golpe é contra os direitos dos trabalhadores, em favor dos privilégios da atrasada elite brasileira".

